



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

----- **ACTA N.º 20/2009** -----

-----Ao primeiro dia do mês de Setembro do ano de dois mil e nove, no edifício dos Paços do Município de Oliveira do Hospital, reuniu ordinariamente a Câmara Municipal, sob a Presidência do Senhor Mário Américo Franco Alves, Presidente do mesmo, encontrando-se presentes os seguintes Vereadores: **Paulo Jorge Gonçalves Rocha, Dra. Elsa Maria Lopes Correia, Dra. Maria de Fátima Gonçalves Antunes, Dra. Maria José de Bastos Jorge Gonçalves Feixinho e Coronel Albano José Ribeiro de Almeida.**-----

-----Secretariou a presente reunião, a Assistente Técnica, Isilda Maria Tavares Garcia Abrantes, na ausência do Director do Departamento de Administração Geral e Finanças, Dr. João Manuel Nunes Mendes, em virtude de se encontrar no gozo do seu período de férias.-----

-----Depois de todos terem ocupado os seus lugares, o Senhor Presidente declarou aberta a reunião, eram dez horas.-----

----- **JUSTIFICAÇÃO DE FALTAS** -----

-----A Câmara Municipal deliberou, por todos os membros presentes, considerar justificada a falta do Sr. Vereador Dr. José Francisco Tavares Rolo, à presente reunião. -----

----- **RESUMO DIÁRIO DA TESOURARIA** -----

DOC. 1

-----Foi presente o Resumo Diário da Tesouraria respeitante ao dia 31 de Agosto de 2009, cujo saldo disponível em receita orçamental é de **671.206,43 € (Seiscentos e setenta e um mil, duzentos e seis euros e quarenta e três cêntimos)**, conforme documento em anexo e que fica a fazer parte integrante desta acta.-----

1 - INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

-----Estiveram presentes o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Vila Franca da Beira e os munícipes D. Elvira de Jesus Fernandes da Silva, Maria Alice Silva Santos, Margarida Maria Borges Santos e Mário Alberto Silva Santos, todos residentes em Vila Franca da Beira. Iniciaram a sua intervenção questionando o Sr. Presidente da Câmara relativamente à possibilidade da construção de rede de saneamento para servir as suas habitações, situadas junto à estrada que faz a ligação Ervedal da Beira/ Vila Franca da Beira. -----

-----O Sr. Presidente referiu tratar-se de uma via que foi recentemente requalificada, entendendo assim que é necessário analisar muito bem esta situação de maneira a que se encontre uma solução que permita executar os trabalhos de construção da respectiva rede e ramais de saneamento sem ter de danificar a via, ou seja através de um furo na horizontal. -----

-----A D. Elvira referiu que todas as casas têm fossas mas que não têm condições para que sejam despejadas na fossa pública que se encontra junto às suas habitações, ao que o Sr. Presidente recordou que o serviço de limpeza de fossas pode ser requerido à Câmara Municipal. -----



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

-----O Sr. Presidente referiu que as fossas continuam a ser um elemento muito importante para o tratamento de efluentes domésticos. Lembrou no entanto que a ligação de saneamento à fossa pública obriga ao pagamento de uma taxa. Disse ainda que irá proceder ao levantamento da situação e verificar se, tecnicamente, existem ou não condições para resolver o problema.-----

-----A D. Elvira e os restantes munícipes solicitaram ainda ao Sr. Presidente da Câmara que fosse colocado um sinal de limitação de velocidade, em virtude da existência de crianças naquele local, considerando não existir lá qualquer passadeira para peões. Fizeram ainda referência à existência de alguns terrenos e matas contíguas às suas habitações que se encontram por limpar. ----

-----O Sr. Presidente deu conta de que a sinalização vertical ainda não foi colocada na estrada Oliveira do Hospital / Felgueira Velha, no âmbito das obras de requalificação que têm vindo a decorrer. Disse ainda que no que diz respeito à limpeza dos terrenos e matas terão que endereçar a queixa à Brigada do Ambiente da GNR, dando conta dessas situações para que os proprietários sejam notificados nesse sentido. -----

-----De seguida interveio o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Vila Franca da Beira que apelou ao complemento da colocação de sinalização vertical e de bandas sonoras na estrada de Vila Franca da Beira. Disse ainda, que se cumpriu mais um mandato sem que as questões relacionadas com o saneamento na freguesia ficassem resolvidas, nomeadamente na Rua do Forninho, fazendo votos para que no próximo mandato estas situações se resolvam rapidamente. Referiu-se igualmente aos terrenos e matas que se encontram por limpar, sublinhando que “partilho da opinião de que, quando os proprietários dos terrenos não respondem quando lhes é solicitado que procedam à limpeza dos seus terrenos, seja feita a participação quer à Câmara Municipal, quer à GNR”, por entender que a Câmara Municipal também tem autoridade e responsabilidade pública nessa matéria. Mais referiu que, uma vez que a Câmara Municipal até ao momento não manifestou qualquer disponibilidade para apoiar o arranjo do jardim da Escola do 1º CEB de Vila Franca da Beira, terá que ser a população a participar a sua requalificação. Contudo questionou o Sr. Presidente da Câmara se a autarquia está ou não interessada em apoiar esse ajardinamento. Concluiu a sua intervenção desejando a todos que, mesmo sendo de outra forma, continuem disponíveis para ajudar o Município de Oliveira do Hospital. -----

-----Sobre o assunto, o Sr. Presidente referiu que “é uma ilusão quando se pensa que todas as habitações que existem podem ter o saneamento ligado a um colector público.” Disse ainda que “o próprio Plano de Investimentos em Baixa das Águas do Zêzere e Côa, otimizando todas as situações possíveis, irá promover uma taxa de cobertura no concelho, que não ultrapassará os 88%.” Entendendo assim que as pessoas têm que ter a noção dessa realidade, porque não é possível ter rede de saneamento pública em todos os locais. Salientou ainda que “o saneamento básico em determinadas circunstâncias e em determinados locais só pode ser feito à base de estações elevatórias o que é economicamente insustentável”. Quanto ao arranjo do jardim da Escola do 1º CEB referiu que, na sua opinião, seria retirar o pouco do espaço que as crianças têm para poderem brincar e movimentar-se à vontade sem que corram riscos de segurança. Sobre a limpeza dos terrenos e das matas lembrou que a GNR tem uma acção mais persuasiva e mais activa do que os funcionários da Câmara Municipal nestas questões, atendendo ao seu peso institucional. Lembrou ainda de que os recursos são muito limitados e por isso nem sempre se pode resolver tudo em tempo considerado ideal, como muitas vezes é pretendido.-----

2. - ANTES DA ORDEM DO DIA -----

2.1 - INTERVENÇÃO DA SRª VEREADORA MARIA JOSÉ FREIXINHO -----



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

-----**2.1.1 – ÚLTIMA EDIÇÃO DO BOLETIM MUNICIPAL**-----

-----A Sra. Vereadora Maria José Freixinho referiu que, na sequência da sua intervenção em reunião de 04 de Agosto do ano em curso, sobre o assunto em epígrafe, e após ter efectuado uma análise mais aprofundada à última edição do Boletim Municipal, concluiu que mantém tudo aquilo que disse sobre o mesmo na altura, entendendo no entanto acrescentar o seguinte: -----

----- “Sei que já foram feitas intervenções, mas não as li. E portanto, sei que aquilo que vou dizer é genuíno, ou seja, é uma opinião pessoal que vou manifestar. É muito difícil, penso eu, no desempenho de funções autárquicas e públicas distinguir sempre até que ponto é que estamos, genuinamente, a exercer essas funções. E, uma vez que são sempre cargos temporários, se tivermos disponibilidade voltamo-nos a candidatar para os ocupar, ou seja, sujeitamo-nos ao veredicto dos cidadãos. Mas, há sempre essa dificuldade em sabermos até que ponto é que estamos a actuar genuinamente no âmbito estritamente das nossas funções, ou se estamos um pouco para além disso, a visionar o futuro, e portanto a antecipar o período de candidatura ou pré-candidatura. Sabendo eu que essa, porventura, será linha ténue, a fronteira é de difícil distinção. Mas parece-me, e isto é uma opinião sincera, que o teor do editorial do Sr. Presidente ultrapassou essa ténue de fronteira entre aquilo que é o exercício estrito de competências, e a propositura de um novo mandato no âmbito de uma campanha eleitoral. Muito sinceramente parece-me que é de repudiar o texto final desse editorial na medida em que já estaremos com conteúdos que ultrapassam aquilo que são as competências, na minha opinião, do Presidente da Câmara. Eu deixo essa nota, é pura e simplesmente uma opinião no sentido de que, se realmente temos sempre a preocupação e às vezes podemos precipitar e dizer, o Boletim é também um instrumento de propaganda, não será, é de informação, antes de mais e eu concebo-o como tal. Mas acaba por ser de propaganda quando se ultrapassa esse limite e são escritas palavras que ficariam melhor dentro do conteúdo de um *info-mail* para apresentação de uma candidatura, porque o Boletim Municipal não é seguramente um meio idóneo para essa disponibilidade ser manifestada de continuar a fazer a gestão desta Câmara, ou presidir ao Órgão máximo deste Município. Portanto, é essa nota que em consciência deixo, para culminar as apreciações que sumariamente tinha feito já em reunião anterior.”-----

-----Sobre o assunto, o Sr. Presidente referiu que considerava que a intervenção da Sra. Vereadora Maria José Freixinho denotava “alguma “indigestão” da sua parte relativamente à questão do Boletim Municipal”, sublinhando que “realmente, ninguém entende o Partido Socialista. Se está no poder é propaganda...propaganda..., folclore..., folclore.... Aliás, vê-se o que já acontece diariamente. E, quando alguém, de forma honesta, escreve o que escreveu, porque quando escrevi aquele editorial, a dizer que “continuo a trabalhar...”, estava a três meses do acto eleitoral. O que é que a Senhora Vereadora queria? Que eu parasse? O que é que os seus apaniguados queriam, que eu parasse? A Senhora sabe quem é que instituiu o Boletim Municipal neste concelho? Foi precisamente o executivo PS/CDS. Porque até a essa data nunca houve um Boletim. E mais, nesse ano, muito pouco tempo antes das eleições, fizeram sair um livro branco das obras do mandato. E a senhora ainda não me viu fazer uma coisa dessas. Não percebo. Se são os outros a fazer o que quer que seja, doem-se, por isto e por aquilo, mas os representantes do PS não têm limite. Podem fazer tudo, está à vista, e toda a gente vê. Porque a insistência, a incidência, e a persistência é de tal ordem que até o cego que não consegue ver, vê. E depois, é o dislate desta sensação, deste assento, a dizer, “pois vejam lá...estamos um bocado aqui na pele daquilo que é a santidade”. Não há santidade na política Dra. Maria José. A senhora não pode vir para aqui pensar que pode fazer o papel de “Santa, porque não é Santa”. As questões que coloca, são sempre insinuosas, e muito bem trabalhadas. O que é pior sabe. Eu gosto mais do político que é directo, porque este está a colocar a questão sob o ponto de vista daquilo que é a sua intenção, e a Senhora



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

não. A Senhora vem sempre aqui com umas “coisitas”, indelével, a tentar tocar... Vai ser difícil tocar-me a mim! E nesta altura, ainda continuo a dizer que continuo a trabalhar para o bem dos oliveirenses. Porque todos os dias há trabalho, todos os dias há decisões para tomar. E quem vier a seguir, seja quem for, vai ter que continuar esse ritmo, ou seja, de manter decisões que estejam tomadas e de tomar novas decisões. É assim a vida, não há cortes na gestão, há continuação porque ninguém vai parar a meio a obra de uma estrada que está a ser desenvolvida, para começar outra. Não há essa possibilidade a não ser que se queira contribuir para o atraso do concelho e criar custos bastante elevados para a gestão do próprio concelho.” -----

-----A Sra. Vereadora Maria José Freixinho tomando uso da palavra referiu que “relativamente à nota que eu fiz, pois não foi uma interpelação, a resposta do Sr. Presidente só me deu razão. Eu referi e foi de forma directa, não foi insinuada, porque eu não o sou. Temo-nos entendido até a esta fase final do mandato e eu gostaria que assim continuássemos até ao final. Tem havido um bom relacionamento cordato e urbano e é bom que assim continuemos até ao final. Há duas questões, prévias a esta: o Sr. Presidente pelo facto de eu estar sentada nesta cadeira está a confundir-me com a pessoa que habitualmente aqui se senta. Ambos gostam de ter uma certa picardia, e podem continuar a tê-la. Eu assisto, mas, não faço parte, desse sim “folclore”. Não faço, nem nunca fiz! A outra questão é que eu referi directamente sem fazer quaisquer caminhos sinuosos que “o Sr. Presidente, mal, teria usado o Boletim Municipal para falar enquanto candidato. E não foi o Sr. Presidente da Câmara que me respondeu a essa questão, foi o candidato do PSD à Câmara Municipal para o futuro mandato. A questão da santidade “sou Católica, Apostólica Romana”, e tenho uma imagem de Jesus Cristo como modelo a seguir. Procuro a santidade mas não sou Santa, agora o Sr. Presidente se acha que pecou não precisa é de dizer que eu também não sou Santa. Pecou, assume. Porque foi o Sr. Presidente que trouxe para esta discussão o conceito dos pecados, dos Santos e dos que não são. Dizer ainda que essa justificação que apresenta de, a três meses do mandato dizer “estou disponível para mais três meses” é completamente desadequado e fora de contexto, permita-me dizer. Porque não disse isso nos sucessivos Boletins que apresentou aos eleitores”. Disse ainda que “não sou Secretária-Geral do PS e naquilo que me diz respeito, em termos concelhios, porque as minhas responsabilidades, neste Fórum, terminam dentro dos limites do concelho, não sou sequer, nem quero ser, responsável pela Comissão Concelhia do PS neste concelho. E estou à vontade para falar, porque não sou candidata de espécie nenhuma para o futuro mandato, nem à Assembleia de Freguesia, nem à Assembleia Municipal, nem à Câmara Municipal. Portanto continuo a ter a responsabilidade que me foi dada há cerca de quatro anos atrás, e é com base nessa responsabilidade e nesse mandato que continuo a actuar. E portanto, o Sr. Presidente quando diz “que porventura teria tido o mesmo discurso anteriormente, poderá prová-lo” tem é que ter consciência que na fase que se está a viver, e tal como o Sr. Presidente costuma dizer “à mulher de César não basta ser séria, é preciso parece-lo”, pelo que também era preciso que, nesta fase terminal do actual mandato, parecesse que realmente continuava a ser sério como costuma apregoar. E poderá sê-lo, com toda a legitimidade”. -----

-----O Sr. Presidente referiu que, para fazer campanha eleitoral não precisa dos meios da Câmara Municipal, sublinhando que “os meus meios de campanha são normais, lícitos, e estão a chegar ao eleitorado”. Disse ainda que “eu para fazer campanha não preciso dos meios da autarquia. Se eu não os utilizo para benefício próprio como alguns porventura já o fizeram, porque é que os haveria de utilizar relativamente à questão da campanha, interrogou.”.-----

-----A Sra. Vereadora Maria José Freixinho esclareceu que aquando da sua intervenção aquilo que referiu em relação ao Boletim foi que “antes de mais, eu concebo-o assim, é um documento informativo”, explicando que foi isso que referiu uma vez que o Sr. Presidente havia insinuado que estava a acusá-lo, justificando-se com o mandato do PS/CDS que instituíram a tradição do Boletim



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

Municipal. Salientou ainda, que se o Sr. Presidente não gostasse dessa “tradição” teria acabado com ela, e não acabou. Disse ainda entender, tal como deixou nota, de que “não foi descontextualizado o teor final do seu editorial”.-----

-----O Sr. Presidente face à intervenção da Sra. Vereadora Maria José Freixinho apresentou o Boletim Municipal de Janeiro de 2008, comprovando assim de que, já nessa edição, constava a seguinte frase “...para finalizar resta-me desejar a todos os oliveirenses um ano de 2008 repleto de saúde e prosperidade, reafirmando a inteira disponibilidade de todo o executivo camarário para continuar a trabalhar por si e por este concelho...” Salientou igualmente que tal como se pode ver não alterou nada. -----

-----Ao que a Sra. Vereadora Maria José Freixinho referiu, que deste modo permitir-lhe-ia aumentar a sua critica, pois entende que o que está escrito está errado. Disse ainda entender que o Sr. Presidente não tem que reiterar disponibilidade, pois se está mandatado tem que levar até ao fim o trabalho a que se comprometeu com os eleitores. Reconhece no entanto que a sua critica é tardia. -

-----O Sr. Presidente referiu ainda que se a senhora vereadora queria fazer a sua critica não tinha esperado precisamente por este momento. Prosseguiu reafirmando que “a minha disponibilidade é total para trabalhar por Oliveira do Hospital. Enquanto eu exercer funções públicas a minha disponibilidade é total para trabalhar pelo Concelho. Quer isso vos doa, quer não doa. Porque eu continuo no exercício de funções, eu não cessei funções. E reafirmo essa minha disponibilidade para que as pessoas de Oliveira do Hospital saibam que eu continuo disponível para trabalhar em prol do concelho e dos oliveirenses, da melhor forma que sei e com toda a minha força e energia”. --

-----O Sr. Vereador Albano Almeida tomando uso da palavra referiu entender que “eu julgo que aqui nesta mesa, muitas vezes confunde-se “a árvore com a floresta”, confunde-se uma coisa com a outra e fazem-se considerações abrangentes, quando muitas vezes as considerações só se podem fazer ao caso específico em si. O Sr. Presidente hoje falou aqui em alguns temas que me desagradaram bastante, falou em “apaniguados”. A palavra “apaniguados”, não é uma palavra muito simples, é de certo modo uma palavra que tem um conteúdo desagradável, e eu não sou apaniguado com ninguém, nem nunca fui. Estamos no fim do mandato, mas com certeza, ao continuarmos todos cá, e com algum tempo a utilizar estes termos, não seria muito tranquilo nem muito pacífica. Acho que o senhor deve evitar dizer esses termos.-----

-----O Sr. Presidente esclareceu que se referia a “apaniguados políticos”. Disse ainda que “tal como o Senhor disse, o termo existe, e é aplicável. Agora, se o Senhor Coronel gosta, ou não gosta, vai-me desculpar, mas eu também já estou cansado da sua moralidade”. -----

-----O Sr. Vereador Albano Almeida respondeu que “e eu estou cansado da sua falta de correcção. Eu sei que a maioria decide, mas é preciso haver uma certa urbanidade, o que às vezes não acontece, mas devíamos ter. As pessoas podem falar e dizer o que têm a dizer sem usar estas frases. -----

-----O Sr. Presidente disse entender que “o Senhor vereador está no seu direito de pensar aquilo que entender sobre o assunto. Agora, eu ao utilizar a expressão “apaniguado” não estou a atingir ninguém. Estou aqui, no âmbito de uma análise num órgão político a fazer determinado tipo de intervenção pelo que o Senhor Vereador por mais “moral que pregue” não me vai coarctar a liberdade de expressão. Que fique bem claro, estamos aqui num órgão político e eu tenho liberdade de expressão, desde que não insulte ninguém que é o caso. Eu estou aqui no uso claro daquilo que é a minha função específica, e a fazer uma intervenção relativamente a matérias que aqui foram colocadas. E, como o Senhor disse, e muito bem, a expressão “apaniguado” existe, está no dicionário, e é para ser utilizado.” -----



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

-----2.1.2 – COLOCAÇÃO DO BUSTO DO SR. DR. OLIVEIRA MANO NO LARGO RIBEIRO DO AMARAL -----

-----A Sra. Vereadora Maria José Freixinho referiu-se ainda à colocação do Busto do Dr. Oliveira Mano, no Largo Ribeiro do Amaral, salientando que, embora não pudesse ter estado presente na cerimónia de inauguração da requalificação do Jardim central, se associa àquela que no seu entender foi “uma justa homenagem prestada ao Dr. Oliveira Mano”. Salientou ainda que “julgo que com humildade democrática, fica bem aos actuais governantes do Município poderem olhar o passado e realmente honrarem a memória daqueles que deram um contributo importante e tomaram também decisões que vieram a caracterizar aquilo que ainda hoje é a realidade oliveirense. Portanto, a minha homenagem também, e julgo que o trabalho que ali fica a perpetuar a memória do Dr. Oliveira Mano foi bem conseguido e ajuda a que os oliveirenses prestem também a devida homenagem cada vez que passarem por aquele Busto que ali permitirá perpetuar essa memória”. Prosseguiu sublinhando também que considera muito positiva a instalação do Parque Infantil naquele novo espaço. Referiu ainda que o espaço está muito agradável e que os materiais, no âmbito da Lei, apresentam alguma segurança, que no seu entender já se justificava no jardim central da cidade. Congratulou-se igualmente com a realização da “III Mostra de Sabores e Artesanato” e da “I Feira Automóvel da Beira Serra”, que decorreram em simultâneo no Largo Ribeiro do Amaral, em Oliveira do Hospital. Esclareceu que apenas visitou a Feira de Gastronomia e Artesanato uma vez que, como já referiu, por razões pessoais não lhe foi possível visitar a Feira Automóvel. No que diz respeito à Mostra de Sabores e Artesanato disse ter sido mais uma boa oportunidade para todos aqueles que participaram no evento, à semelhança daquilo que já tem vindo a acontecer noutras actividades promovidas pela ADI em colaboração com o Município de Oliveira do Hospital. Mais referiu que “com a Feira Automóvel associada a esta Mostra de Sabores e Artesanato, quase que recriámos uma mini FICACOL, em Oliveira do Hospital, e portanto, penso que embora lhe possamos chamar coisas diferentes, o que é certo é que, esse evento afinal poderá estar escamoteado, mas com várias iniciativas que vêm sendo realizadas acabam por congregam um dos muitos propósitos que a FICACOL tradicionalmente trazia ao nosso concelho e contemplava os nossos cidadãos”. Concluiu dizendo que “espero que efectivamente tenha sido uma boa oportunidade de negócio para todos os participantes”. -----

-----O Sr. Presidente referiu desconhecer se a Senhora Vereadora não teve efectivamente tempo para ir ao silo ou se “também é das pessoas que defende que o silo não deveria ter sido feito”, por entender que “quem andou por cima também poderia ter ido visitar a Feira Automóvel”, sublinhando que ficou sem saber exactamente qual foi a razão. -----

-----A Sra. Vereadora Maria José Freixinho esclareceu que não fez qualquer apreciação/comentário à Feira Automóvel porque não a visitou, entendendo que seria desonesto tê-lo feito sem que a tivesse visitado. Sublinhou ainda que “o Sr. Presidente está a responder-me a mim, mas está a dar respostas a terceiros”. -----

-----O Sr. Presidente questionou de seguida a Sra. Vereadora Maria José Freixinho se não estava aqui a representar uma força partidária, ao que aquela responsável respondeu que “não, eu represento o eleitores de Oliveira do Hospital que votaram em mim e mesmo aqueles que não votaram”, explicando que “fui candidata por uma força partidária, mas não respondo por ela, nem tenho essa pretensão”. -----

-----O Sr. Presidente prosseguiu referindo que, no que diz respeito ao Parque Infantil, poderá parecer uma área extensa com poucos elementos, mas é a área que é exigida em termos de regras de segurança para este tipo de equipamentos. -----



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

-----2.1.3 – CANDIDATURA AO QREN PARA INSTALAÇÃO DA ESTGOH – ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL NO CENTRO DE NEGÓCIOS DA ACIBEIRA, EM LAGARES DA BEIRA-----

-----A Sra. Vereadora Maria José Freixinho disse ter tido conhecimento através de uma notícia veiculada pela comunicação social de que a candidatura apresentada pela Câmara Municipal de Oliveira do Hospital ao QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional para instalação da ESTGOH no Centro de Negócios da ACIBEIRA, em Lagares da Beira, foi reprovada. Referiu ainda que “o que sei, sei porque li. Mas, não tenho memória de que em sede deste órgão tenhamos aprovado ser essa a solução que este executivo protagonizava relativamente à solução de um problema que é premente e que é realmente o das instalações da Escola Superior. Aquilo que foi feito, e a meu ver bem, e que já por nós foi amplamente discutido, foi a aquisição pelo Município de Oliveira do Hospital, de um terreno para a construção de raiz de instalações condignas para que a Escola se possa consolidar e desenvolver. E, embora estivesse sempre no panorama de alguns autarcas, uma vez que é um assunto que, nomeadamente, até na Assembleia Municipal vem sendo discutido regularmente. Mas, o que é certo, e pelo que me parece, nunca foi definido por este executivo que a prioridade seria a solução A ou B. Aliás, eu estaria muito mais inclinada ou consciente de que a solução seria precisamente a construção de raiz, uma vez que foi esse primeiro passo que foi dado pelo executivo com a aquisição de terreno para o efeito. O que é que mudou? O que é que me escapou? Se me escapou alguma coisa, porque é que foi feita essa candidatura e se nos foi dado ou não conhecimento, e eu estaria ausente da reunião, porque não tenho realmente memória de um assunto desta importância tenha sido discutido e que tivesse sido votada essa, como sendo a solução deste executivo para a Escola.” -----

-----Ainda sobre este assunto, o Sr. Vereador Albano Almeida tomando uso da palavra referiu que, tal como a Sra. Vereadora Maria José Freixinho, também estranhou a notícia que leu nos jornais acerca da candidatura apresentada ao QREN para instalação da ESTGOH no Centro de Negócios da ACIBEIRA, em Lagares da Beira, porque não tem qualquer ideia de que se tenha discutido esse assunto em reunião de Câmara. Por esta razão solicita esclarecimentos sobre todo o processo. -----

-----O Sr. Presidente referiu entender que “quando nos são propostas hipóteses de solução não devemos desprezá-las, pois nunca quis, nem quero, que amanhã alguém possa afirmar que não há uma solução em Oliveira do Hospital porque o Presidente da Câmara rejeitou esta, ou aquela hipótese” pelo que, dentro dessa perspectiva e face àquilo que seriam alguns compromissos assumidos por alguém, que à posteriori se verificaram não ter sido cumpridos, foi elaborada a candidatura. Havia no entanto uma hipótese que poderia ser aproveitada. Aquilo que se procurou fazer, foi esgotar essa hipótese. Naturalmente, que se viesse a existir viabilidade, o assunto seria do conhecimento, quer da Câmara Municipal, quer da Assembleia Municipal. Uma vez que não houve qualquer perspectiva de viabilidade, não havia necessidade de estar aqui a criar factos políticos, até porque este assunto estava pendente da negociação da penhora sobre o espaço, ou seja, do direito sobre o usufruto daquela superfície que está na posse da Caixa de Crédito Agrícola da Beira Centro.” Disse ainda que “aquilo que eu procurei fazer foi, dentro destas condicionantes, inferir sobre alguma hipótese de viabilidade para que quando fosse presente em reunião de executivo se pudesse decidir sobre a proposta apresentada. Sendo certo de que, em democracia, quem tem maioria decide, e portanto, mesmo que fossem contra estaríamos sempre em condições de viabilizar essa eventual solução”. -----



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

-----Ainda sobre este assunto, a Sra. Vereadora Maria José Freixinho referiu que “eu não comungo que não seja importante trazer cá estes assuntos. O facto de dizer “temos maioria, podemos trazer que depois é aprovado”, acho que é um desrespeito pelo órgão”. -----

-----O Sr. Presidente referiu que o que quis dizer era que o assunto teria que, obrigatoriamente, ser do conhecimento e decisão da Assembleia Municipal, esclarecendo que aquilo que foi feito foi no sentido de esgotar hipóteses. -----

-----A Sra. Vereadora Maria José Freixinho referiu no entanto de que o executivo em permanência poderia, na sua opinião, ter dado conhecimento das suas intenções, relativamente a este processo, à Câmara Municipal, ao que o Sr. Presidente referiu que, apesar de não ter a certeza, pensa que a candidatura se encontrava mencionada no Relatório de Gestão de 2008, e que várias vezes foi dito em reunião de executivo de que se estava a trabalhar no sentido de resolver esta questão. -----

2.2 – INTERVENÇÃO DO SR. VEREADOR ALBANO ALMEIDA-----

-----2.2.1 – EXISTÊNCIA DE MATO NAS BERMAS DAS ESTRADAS DO MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL-----

-----O Sr. Vereador Albano Almeida manifestou o seu desagrado pelo facto de ter verificado que existe muito mato em volta das bermas das estradas do Município de Oliveira do Hospital, incluindo na Estrada Nacional 17, situação que considera ser perigosa dado que o mato/capim é um combustível ligeiro e que origina a fácil propagação de incêndios. Por esta razão entende que a Câmara Municipal deve ter mais atenção a estes aspectos, devendo no entanto proceder à sua limpeza. -----

-----O Sr. Presidente informou de que há estradas municipais em que o corta sebes já passou pelo menos duas vezes este ano, dando conta que neste momento se está a proceder á limpeza das bermas da estrada Catraia de São Paio / Santo António do Alva. Disse ainda que os corta sebes, durante o ano inteiro, apenas fazem a limpeza das bermas e dos taludes das estradas e caminhos municipais. -----

-----2.2.2 – ESTRADA OLIVEIRA DO HOSPITAL/ FELGUEIRA VELHA-----

-----O Sr. Vereador Albano Almeida referiu-se também aos trabalhos de requalificação da estrada Oliveira do Hospital/ Felgueira Velha, chamando a atenção para o facto de ter verificado que a sinalização existente naquela via foi, em alguns casos, arrancada e trocada. Disse ainda entender que esta situação se deve, provavelmente, a actos de vandalismo, mas que gostaria de a ver resolvida, por considerar ser muito perigoso circular na referida via nestas circunstâncias. -----

-----O Sr. Presidente referiu que a sinalização vertical ainda não foi aplicada na via em causa, mas julga que a empresa responsável pela obra está já a ultimar os trabalhos das duas rotundas, bem como a terminar a aplicação da sinalização horizontal, para depois iniciar a aplicação da sinalização vertical em falta. -----

-----2.2.3 – REABERTURA DA MUNDIVESTE - CONGRATULAÇÃO-----

-----O Sr. Vereador Albano Almeida congratulou-se pela reabertura da empresa Mundiveste, com sede em Oliveira do Hospital, salientando que “espero que essa decisão tenha uma certa sustentação e que a empresa não volte a encerrar”. -----



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

-----O Sr. Presidente congratulou-se igualmente com a reabertura da Mundiveste, dando conta de que já teve oportunidade de dialogar sobre este assunto com um dos sócios da empresa. Disse ainda que a empresa foi reaberta numa perspectiva de trabalho garantido durante algum tempo, pelo que espera que a situação assim se mantenha. Sublinhou ainda que “esta situação, nos dias de hoje, não se revela nada fácil”, reconhecendo que “da parte dos empresários já é um grande sentido de responsabilidade o facto de terem esta oportunidade e colocarem novamente os seus funcionários a trabalhar. Disse ainda que “foi uma decisão extremamente positiva, quer para as pessoas que lá trabalham, quer para o concelho de Oliveira do Hospital”. -----

-----2.2.4 – ENCERRAMENTO DO PARQUE DE CAMPISMO NATURISTA DE ANDORINHA – OLIVEIRA DO HOSPITAL-----

-----O Sr. Vereador Albano Almeida referiu que teve conhecimento de que o Parque de Campismo Naturista de Andorinha tinha encerrado por falta de apoios e exigências impostas pelo Estado. Disse ainda desconhecer qual o tipo de exigências que foram efectivamente impostas pelo Estado, mas na sua opinião, o concelho de Oliveira do Hospital fica assim mais pobre, por considerar que este equipamento, concordando-se ou não com o naturismo, foi, desde o início, uma boa fonte de desenvolvimento e de receita para a nossa região, já que era o único Parque Naturista existente no país. -----

-----O Sr. Presidente referiu que os proprietários do Parque Naturista de Andorinha tiveram, desde sempre, todo o apoio possível da parte da Câmara Municipal. Salientou no entanto que “há efectivamente regras impostas por Lei que têm de ser observadas e que nem a Câmara Municipal nem as instituições que emitem pareceres sobre esta matéria, podem “passar por cima delas”. Prosseguiu dizendo que as pessoas também têm que perceber que há questões que têm de ser respeitadas em termos legais. Desta forma entende que “não tem sido por falta de apoio por parte da autarquia que o Parque vai encerrar. Portanto, não temos qualquer responsabilidade nesse processo, e gostava até que se mantivesse em funcionamento, pois foi o primeiro Parque Naturista criado no país”. - -----

-----2.2.5 – INAUGURAÇÃO DO LARGO RIBEIRO DO AMARAL, EM OLIVEIRA DO HOSPITAL-----

-----O Sr. Vereador Albano Almeida referiu-se à cerimónia de inauguração do Largo Ribeiro do Amaral, em Oliveira do Hospital, salientando que “as obras de requalificação do Largo Ribeiro do Amaral foram efectivamente uma mais valia para a cidade e para o concelho, mas acho que a sua inauguração foi muito pobre. Para além de um Presidente de Câmara de um concelho vizinho, não vi mais ninguém de fora que fosse chamado a estar presente. Para mim foi uma inauguração muito pobre porque entendo que aquelas obras são muito importantes para o nosso município”.-----

-----O Sr. Presidente referiu que, ao contrário do Sr. Vereador Albano Almeida, considera que a cerimónia de inauguração do Largo foi até muito rica pelo facto de ter sido feita com “as gentes da terra” uma vez que era esse o seu objectivo. Esclareceu ainda que fez questão de não convidar ninguém de fora, porque no seu entender o concelho precisa é daqueles que “no exercício das suas funções e das suas competências dêem cabimento àquilo que são os nossos reais anseios e desejos, na certeza de que eles são justos e importantes para Oliveira do Hospital”. -----



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

**-----2.2.6 – INTERVENÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
AQUANDO DA VISITA DA SRA. MINISTRA DA SAÚDE À SANTA CASA DA
MISERICÓRDIA-----**

-----O Sr. Vereador Albano Almeida referiu-se à intervenção do Sr. Presidente da Câmara, aquando da visita da Sra. Ministra da Saúde para inauguração do Centro de Medicina Física e de Reabilitação (CMFR) da Santa Casa da Misericórdia de Galizes, considerando-a muito positiva. Questionou ainda o Sr. Presidente da Câmara relativamente à posição da Sra. Ministra da Saúde face às questões que lhe colocou aquando dessa intervenção.-----

-----Sobre o assunto, o Sr. Presidente referiu que “seria extremamente importante que a Sra. Ministra na sua intervenção, tivesse dito, de forma clara e inequívoca, de que, “efectivamente a saúde é de capital importância para as pessoas, e reconhecendo essa importância, o Governo assumir de imediato compromisso de que jamais fecharia o SAP de Oliveira do Hospital”, e a Sra. Ministra não o disse, o que deve levar os oliveirenses a pensarem um pouco também. Porque há questões que têm a ver com a autarquia, e há outras questões que têm a ver com o Governo. Portanto, a Sra. Ministra, nem disse que sim, nem disse que não.” Sobre a questão da Subdelegação de Saúde referiu que, foi nomeado o Sr. Delegado de Saúde de Poiães, em conjunto com dois adjuntos, sendo que, aquilo que disse entender sobre o assunto foi que “é de toda a justiça que um dos adjuntos seja o de Oliveira do Hospital, porque é a única cidade do Agrupamento, é o concelho com maior número de habitantes, e portanto, justifica-se que a Sra. Delegada de Saúde de Oliveira do Hospital passe a adjunta”. Disse ainda que sobre esta matéria, o Sr. Presidente da ARS havia dito que nada estava decidido, pelo que aguardará uma decisão muito serenamente. Mais informou que, no âmbito das medidas de contingência por causa da Gripe H1N1, a Câmara Municipal irá apoiar o Centro de Saúde de Oliveira do Hospital na construção de um passeio na parte lateral do edifício para servir de saída de emergência caso se confirme algum caso de Gripe A, a fim de evitar a eventual contaminação àqueles que se encontram na sala de espera.-----

**-----2.3 – INTERVENÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA SOBRE GUIAS –
TURISMO CENTRO DE PORTUGAL-----**

-----O Sr. Presidente informou a Câmara Municipal de que, contrariamente ao que é dito, o Turismo do Centro de Portugal, nos seus Guias Turísticos editados recentemente, também faz referência à oferta turística existente no concelho de Oliveira do Hospital. Fez ainda saber que no Guia dedicado às áreas de Hotelaria, Apartamentos Turísticos e Turismo em Espaço Rural, constam os seguintes equipamentos turísticos, a Pousada do Convento do Desagravo, em Vila Pouca da Beira, o Hotel São Paulo, em Oliveira do Hospital, a Quinta do Forninho, em Catraia de São Paio – estrada do Rio Alva, a Casa das Laranjeiras, em Gramaços; a Casa “SI”, em Vila Franca da Beira; o Hotel Rural Quinta da Geia, em Aldeia das Dez; o Solar de Ervedal da Beira, a Casa do Adro de Bobadela, Quinta da Fontanheira, na Lajeosa, Quinta dos Barbas, em São Gião, e a Baika – Organização de Eventos, Lda, de Ervedal da Beira. Disse ainda que no Guia das Praias Fluviais constam a Praia de Avô – Ilha do Picoto, e que no Guia dos Eventos Gastronómicos constam a “III Mostra de Sabores e Artesanato”, realizada no passado mês de Agosto no Largo Ribeiro do Amaral, em Oliveira do Hospital, a “Feira do Pão, Bolos e Bolas”, que teve lugar no passado fim-de-semana na freguesia de Seixo da Beira, a “Festa da Castanha”, prevista para os dias 24 e 25 de Outubro, na freguesia de Aldeia das Dez, a “Feira do Porco e do Enchido”, que terá lugar nos dias 7 e 8 de Novembro, na freguesia de Meruge e a “Festa do Queijo Mel e Enchidos de Oliveira do Hospital”, prevista para o mês de Março de 2010. -----



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

3. - ORDEM DO DIA -----

-----3.1 - PEDIDO DE ISENÇÃO DO PAGAMENTO DE TAXA PELO VAZAMENTO DE FOSSA - ASSOCIAÇÃO PROGRESSIVA DE SANTO ANTÓNIO DO ALVA -----

D.A.G.F/ Procº47/7

-----Presente o *mail*, remetido em 11 de Agosto de 2009, pela entidade mencionada em epígrafe, tendo a Câmara Municipal deliberado, por todos os membros presentes, e nos termos do nº 2 do artigo 6º do Regulamento de Liquidação e Cobrança das Taxas e Tarifas, isentar a Associação Progressiva de Santo António do Alva, do pagamento das despesas inerentes ao vazamento de uma fossa – Parque Santo António do Alva, no montante de 17,65 € (Dezassete euros e sessenta e cinco cêntimos), conforme solicitado. -----

3.2 - IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS - PROPOSTA DE FIXAÇÃO DE TAXAS PARA O ANO DE 2010 -----

D.S.T.

-----O Sr. Presidente fez a seguinte proposta, que se transcreve na íntegra: -----

-----“Nos termos do disposto no nº. 5 do artigo 112º. do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis, conjugado com a alínea f) do nº. 2 do artigo 53º. da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção, compete à Assembleia Municipal, sob proposta da Câmara Municipal, fixar anualmente o valor da Taxa de Imposto Municipal sobre Imóveis incidente sobre os prédios urbanos, referenciados nas alíneas b) e c) do nº. 1 do artigo 112º. do C.I.M.I. -----

-----Considerando que: -----

- -----a alínea b) do nº. 1 do artigo 112º. do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis, estabelece, de 0,4% a 0,7%, o intervalo de fixação da Taxa a aplicar aos prédios urbanos; -----

- -----a alínea c) do nº. 1 do artigo 112º. do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis, estabelece, de 0,2% a 0,4%, o intervalo de fixação da Taxa a aplicar aos prédios urbanos avaliados, nos termos do C.I.M.I.; -----

- -----não é possível, à data de elaboração da presente proposta, ter dados definitivos sobre a totalidade das receitas arrecadadas este ano referentes ao Imposto Municipal sobre Imóveis, e, por conseguinte, poder efectuar uma comparação com as receitas obtidas em 2008, atendendo a que quando o imposto a pagar é superior a 250,00 € (Duzentos e cinquenta euros), o mesmo é entregue em duas prestações, nos meses de Abril e Setembro, conforme dispõe o número 1 do artigo 120º. do C.I.M.I., sendo que, no entanto, existe uma previsão da sua manutenção face ao ano anterior. (Deve-se salientar que existiu uma variação negativa na arrecadação de IMI em 2008 face a 2007, confirmando a previsão que se tinha enunciado aquando da apresentação da proposta de taxas para o ano de 2009); -----

- -----a autarquia tem em execução diversos investimentos de relevante envergadura financeira, bem como outros projectos em diferentes fases de tramitação processual conducentes à adjudicação que obrigam, para além da utilização do empréstimo de longo prazo aprovado, à afectação de receitas próprias, situação essa reforçada pelo atraso na entrada em funcionamento do QREN



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

2007/13, e da eventual comparticipação comunitária a obter em relação aos investimentos em curso ou a realizar; -----

-----este município sempre pautou as suas decisões em matéria tributária por uma certa prudência, de forma a não onerar excessivamente os munícipes, posição esta que assume, reconhecidamente, cada vez maior relevância face à situação económico-financeira que o país atravessa e que naturalmente tem repercussões na vida dos cidadãos; -----

-----Proponho:-----

-----Que, a Câmara Municipal delibere no sentido de propor à Assembleia Municipal, para aplicação no ano 2010, nos termos do n.º 5 do artigo 112.º do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis, a fixação, em 0,65 %, da taxa prevista na alínea b) do n.º 1 do artigo 112.º do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis, e em 0,35 %, da taxa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 112.º do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis.” -----

-----A Câmara Municipal deliberou, por todos os membros presentes, propor à Assembleia Municipal, para aplicação no ano 2010, nos termos do n.º 4 do artigo 112.º do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis, a fixação, em 0,65 %, da taxa prevista na alínea b) do n.º 1 do artigo 112.º do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis e em 0,35 %, da taxa prevista na alínea c) do n.º 1 do artigo 112.º do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis. -----

3.3 - FERIADO MUNICIPAL - 7 DE OUTUBRO DE 2009 - PROPOSTA DOS HOMENAGEADOS -----

G.D.E.S/Doc.2

-----O Sr. Presidente propôs à Câmara Municipal que, no próximo dia 7 de Outubro, Feriado Municipal, o Município de Oliveira do Hospital atribua as Medalhas de Mérito Municipal às seguintes personalidades: -----

➤ **MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL**

- Sra. D. Júlia da Conceição Fonseca
- Irmandade do Santíssimo Sacramento de Lourosa
- União Desportiva e Tuna Vilafranquense

-----Seguidamente fez uma pequena leitura dos Curricula Vitae, que se anexam e que ficam a fazer parte integrante desta acta, relativo a cada uma das personalidades acima referidas. -----

-----A Câmara Municipal, mediante votação por escrutínio secreto deliberou, por todos os membros presentes, aprovar a presente proposta e submetê-la à aprovação da Assembleia Municipal, acompanhada dos respectivos Curricula Vitae, nos termos do Regulamento dos Títulos Honoríficos do Concelho de Oliveira do Hospital. -----

3.4 - PARTICIPAÇÃO NA ADXTUR - AGÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO TURISTICO DAS ALDEIAS DE XISTO -----

D.A.G.F./DOC.3

-----Por proposta do Sr. Presidente, a Câmara Municipal deliberou, por todos os membros presentes, aprovar a participação do Município de Oliveira do Hospital na ADXTUR – Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto, entidade responsável pela



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

Rede de Aldeias do Xisto, em parceria público-privada entre os Municípios parceiros e agentes privados, com base nos Estatutos, que se anexam e que ficam a fazer parte integrante desta acta, tendo sido igualmente deliberado submeter a presente proposta à aprovação da Assembleia Municipal.-----

3.5 - ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIOS: -----

A) INSTITUIÇÕES: -----

-----A-1) - ASSOCIAÇÃO RECREATIVA, CULTURAL E SOCIAL DO GOULINHO -----

D.A.G.F./Proc.53/4

-----O Sr. Presidente propôs à Câmara Municipal que atribua à Associação Recreativa, Cultural e Social do Goulinho, um subsídio no montante de **1.250,00 € (Mil, duzentos e cinquenta euros)**, como apoio à execução de pavimentação do Largo junto à sede daquela Associação. -----

----- **A Câmara Municipal deliberou, por todos os membros presentes, e nos termos do disposto na alínea b) do nº 4 do artº. 64º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção, aprovar a presente proposta.**-----

-----A-2) - FILARMÓNICA SANGIANENSE -----

D.A.G.F./Proc.53/4

-----O Sr. Presidente propôs à Câmara Municipal que, conforme solicitado pela entidade oficiante, atribua à Filarmónica Sangianense, um subsídio no montante de **1.800,00 € (Mil e oitocentos euros)**, como apoio à aquisição de três instrumentos musicais. -----

----- **A Câmara Municipal deliberou, por todos os membros presentes, e nos termos do disposto na alínea b) do nº 4 do artº. 64º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção, aprovar a presente proposta.**-----

B) AUTARQUIAS: -----

-----B-1) - FREGUESIA DE MERUGE -----

D.A.G.F./Proc.53/4

-----O Sr. Presidente propôs à Câmara Municipal que atribua à Freguesia de Meruge, um subsídio no montante de **30.000,00 € (Trinta mil euros)** como apoio à aquisição de uma viatura destinada ao transporte de crianças. -----

----- **A Câmara Municipal deliberou, por todos os membros presentes, e nos termos do disposto na alínea b) do nº 6 do artº 64º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na actual redacção, aprovar a presente proposta.**-----

-----B-2) - FREGUESIA DE NOGUEIRA DO CRAVO -----

D.A.G.F./Proc.53/4

-----O Sr. Presidente propôs à Câmara Municipal que atribua à Freguesia de Nogueira do Cravo, um subsídio no montante de **30.000,00 € (Trinta mil euros)** como apoio à aquisição de uma viatura destinada ao apoio à realização de actividades culturais e desportivas e bem assim ao transporte das crianças do 3º e 4º ano da Escola Básica de Senhor das Almas para a Escola Básica de Nogueira do Cravo.-----



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

-----A Câmara Municipal deliberou, por todos os membros presentes, e nos termos do disposto na alínea b) do nº 6 do artº 64º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na actual redacção, aprovar a presente proposta.-----

C) - DESPORTO FEDERADO SÉNIOR - ÉPOCA 2009/2010-----

D.A.G.F./Proc.53/4

-----Nos termos do disposto na alínea b) do nº 4 do artigo 64º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção, o Sr. Presidente propôs à Câmara Municipal a atribuição dos seguintes subsídios às Entidades Concelhias com Participação no Desporto Federado Sénior – referentes à época 2009/2010:-----

Época 2009/2010 - Desporto Federado Sénior			
ENTIDADE	MODALIDADE	SUBSÍDIO ANUAL	VALOR MENSAL (10 MESES)
Futebol Clube de Oliveira do Hospital	Futebol 11 – Masculino	45.000,00 €	4.500,00 €
	Futsal – Masculino	8.000,00 €	800,00 €
	Futsal - Feminino	5.000,00 €	500,00 €
	Hóquei em Patins - Masculino	17.500,00 €	1.750,00 €
Associação Desportiva de Lagares da Beira	Futebol 11 – Masculino	18.000,00 €	1.800,00 €
Associação Desportiva Nogueirense	Futebol 11 - Masculino	45.000,00 €	4.500,00 €
Liga de Melhoramentos de Nogueira do Cravo	Futsal – Masculino	7.500,00 €	750,00 €
Sociedade Recreativa Lealdade Sampaense	Basquetebol - Masculino	75.000,00 €	7.500,00 €
TOTAL		221.000,00 €	22.100,00 €

-----A Câmara Municipal deliberou, por todos os membros presentes, aprovar a presente proposta.-----

3.6 - OBRAS PARTICULARES-----

-----**3.6.1 - LISTAGEM DOS PROJECTOS DEFERIDOS E INDEFERIDOS**-----

D.S.T./DOC.4



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

-----O Sr. Presidente deu conhecimento à Câmara Municipal dos Despachos que recaíram sobre os processos de licenciamento de obras particulares, no período compreendido entre 14 e 28 de Agosto de 2009, e que constam da listagem que se anexa e que fica a fazer parte integrante desta acta.-----

3.7 - ASSUNTOS PARA CONHECIMENTO:-----

-----3.7.1 - CIMPIN - COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO PINHAL INTERIOR NORTE - REUNIÃO DA UNIDADE DIRECTIVA -----

D.A.G.F.

-----O Sr. Presidente deu conhecimento à Câmara Municipal da sua presença na reunião da Unidade Directiva da CIMPIN, que teve lugar no dia 24 de Agosto de 2009, com a seguinte ordem de trabalhos, tendo prestado alguns esclarecimentos relativamente aos assuntos tratados e abordados na mesma. -----

-----1 – Validação das candidaturas já analisadas, no âmbito da CIMPIN;-----

-----2 – Outros assuntos.-----

-----Deu ainda conhecimento de que foram aprovadas as seguintes candidaturas apresentadas pelo Município de Oliveira do Hospital:-----

PROJECTO	INVESTIMENTO TOTAL	INVESTIMENTO ELEGÍVEL	COMPARTICIPAÇÃO
- Estrada do Vale do Alva – 3ª Fase: Troço III Aldeia das Dez/ Vale de Maceira.	1.211.715,17 €	1.211.715,17 €	848.200,62 €
- Beneficiação, Rectificação e Pavimentação da EM 504 entre Lagares da Beira/ Limite do Concelho, Beneficiação, Rectificação e Pavimentação da EM 504-2 entre a EM 504 e a Povoação de Meruge.	861.000,00 €	861.000,00 €	602.700,00 €
- Remodelação da Casa dos Magistrados para Biblioteca Municipal.	592.743,65 €	592.743,65 €	349.718,75 €

-----A Câmara Municipal tomou conhecimento. -----

-----3.7.2 - COMISSÃO REGIONAL SANGIANENSE - PROGRAMA DE EQUIPAMENTOS URBANOS DE UTILIZAÇÃO COLECTIVA -----

D.A.G.F./DOC.5

-----O Sr. Presidente propôs à Câmara Municipal, nos termos do disposto no nº 3 do artigo 68º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção, a ratificação da declaração para efeitos de apresentação de candidatura ao Programa de Equipamentos Urbanos de Utilização Colectiva, que se anexa e que fica a fazer parte integrante desta acta, que emitiu em 27 de Agosto do ano em curso, a pedido da Comissão Regional Sangianense, em como a Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, enquanto órgão executivo do Município de Oliveira do Hospital, manifesta a sua disponibilidade para apoiar aquela Associação na execução das obras de requalificação do edifício-sede, até ao montante de 15.000,00 € (Quinze mil euros). -----



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

-----A Câmara Municipal deliberou, por todos os membros presentes, aprovar a presente proposta. -----

-----3.7.3 - INSTITUTO REGULADOR DE ÁGUAS E RESÍDUOS - NOVA LEGISLAÇÃO SOBRE OS REGIMES JURÍDICOS DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS E MULTIMUNICIPAIS E RECOMENDAÇÃO TARIFÁRIA-----

D.A.G.F./Procº30/DOC.6

-----Foi presente pelo Sr. Presidente o ofício com a referência IRAR/O-4529/2009, de 24 de Agosto, remetido pela entidade em epígrafe, a prestar alguns esclarecimentos relativamente à nova legislação sobre os regimes jurídicos dos serviços municipais e multimunicipais e recomendação tarifária, documento que se anexa e que fica a fazer parte integrante desta acta. -----

-----A Câmara Municipal tomou conhecimento. -----

-----3.7.4 - DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO - ESCOLA BÁSICA DO SENHOR DAS ALMAS-----

D.A.G.F./Procº28/4/DOC.7

-----Sobre o assunto em epígrafe, foi presente pelo Sr. Presidente o ofício, datado de 25 de Agosto de 2009, remetido pela Assembleia Municipal de Oliveira do Hospital, enviando fotocópia do ofício que lhes foi endereçado pela Exma. Sra. Directora Regional de Educação do Centro sobre a moção que apresentou acerca da construção de uma sala e de um refeitório na Escola Básica de Senhor das Almas, documento que se anexa e que fica a fazer parte integrante desta acta. -----

-----A Câmara Municipal tomou conhecimento. -----

3.8 - OUTROS ASSUNTOS-----

-----Sob proposta do Sr. Presidente, a Câmara Municipal deliberou, por todos os membros presentes, e nos termos do artº 19º do Decreto-Lei 442/91, de 15 de Novembro, na sua actual redacção, incluir na Ordem do Dia o seguinte assunto: -----

-----3.8.1 - REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL -----

-----Sob proposta do Sr. Presidente, a Câmara Municipal deliberou, por todos os membros presentes, agendar uma reunião extraordinária para o próximo dia 08 de Setembro do ano em curso, com início às 10h00, com a seguinte ordem do dia: -----

-----Ponto Único Ratificação do Contrato Local de Desenvolvimento Social.-----

-----3.8.2 – ANMP - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS PORTUGUESES – CONSELHOS MUNICIPAIS DE JUVENTUDE-----

D.A.G.F./Procº33/11/DOC.8

-----Sobre o assunto em epígrafe, foi presente pelo Sr. Presidente o ofício circular nº113/2009-PB, de 27 de Agosto, remetido pela ANMP, documento que se anexa e que fica a fazer parte integrante desta acta. -----

-----A Câmara Municipal tomou conhecimento. -----

-----3.8.3 – ASSEMBLEIA MUNICIPAL – MARCAÇÃO E ORDEM DO DIA-----

G.D.E.S



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

-----O Sr. Presidente propôs à Câmara Municipal que seja solicitada, ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal, a marcação de uma sessão ordinária daquele órgão para o dia 11 de Setembro de 2009, pelas 21h00, bem como a inclusão, na respectiva Ordem do Dia, dos seguintes assuntos: -----

- I. Informação acerca da actividade e da situação financeira do Município.
- II. Apreciação e votação, nos termos do disposto no n.º 5 do artigo 112.º do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis, conjugado com a alínea f) do n.º 2 do artigo 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção, da proposta da Câmara Municipal para a fixação das Taxas de Imposto Municipal sobre Imóveis incidentes sobre os prédios urbanos, referenciados nas alíneas b) e c) do n.º 1 do artigo 112.º do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis.
- III. Apreciação e votação, nos termos da alínea b) do n.º 2 do artigo 53.º da Lei 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção, da proposta da Câmara Municipal para a terceira alteração ao Mapa de Pessoal ao serviço da Câmara Municipal para o ano de 2009 que, nos termos do n.º 2 do artigo 4.º da Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro, acompanhou a proposta de Orçamento.
- IV. Apreciação e votação, nos termos do artigo 9.º do Regulamento de Títulos Honoríficos do Concelho de Oliveira do Hospital, da proposta da Câmara Municipal para atribuição de Medalhas de Mérito Municipal.
- V. Autorização, nos termos da alínea m) do n.º 2 do artigo 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção, para a participação do Município de Oliveira do Hospital na ADXTUR – Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias de Xisto.

-----A Câmara Municipal deliberou, por todos os membros presentes, aprovar a presente proposta. -----

4 – ASSUNTOS DOS SENHORES VEREADORES-----

4.1 – VEREADOR PAULO ROCHA-----

-----4.1.1 – “III MOSTRA DE SABORES E ARTESANATO” – “I FEIRA AUTOMÓVEL DA BEIRA SERRA”-----

-----O Sr. Vereador Paulo Rocha referiu-se à realização da “III Mostra de Sabores e Artesanato” e da “I Feira Automóvel da Beira Serra”, que decorreram em simultâneo, entre 22 e 30 de Agosto do ano em curso, no Largo Ribeiro do Amaral, em Oliveira do Hospital, cuja organização foi da responsabilidade da ADI – Agência para o Desenvolvimento Integrado de Tábua e Oliveira do Hospital, dando conta de que, embora reconheça que haja melhorias a introduzir futuramente, os eventos decorreram da melhor forma possível, tendo-se registado uma avaliação muito positiva, quer por parte dos participantes, quer por parte dos responsáveis pela sua organização.-----

-----A Câmara Municipal tomou conhecimento. -----

----- APROVAÇÃO DA ACTA EM MINUTA -----

-----De acordo com o disposto no n.º 3 do artigo 92.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção, a Câmara Municipal deliberou, **por todos os membros presentes**, aprovar a presente acta em minuta. -----



REUNIÃO ORDINÁRIA
PÚBLICA DE 1 DE
SETEMBRO DE 2009

MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL

-----A presente acta foi distribuída a todos os presentes e por eles assinada, procedimento que dispensa a respectiva leitura conforme determina o nº 4 do D. L. 45.362, de 21 de Novembro de 1963. - -----

----- **CONCLUSÃO DA ACTA** -----

-----E não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo Senhor Presidente encerrada a reunião, pelas **treze horas e catorze minutos**, da qual para constar se lavrou a presente acta, que vai ser devidamente assinada pelos Senhores Vereadores que o desejarem e que eu, _____, na qualidade de secretária redigi. -----

-----**Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, 1 de Setembro de 2009** -----

Presidente

Vereadores



**REUNIÃO ORDINÁRIA
PÚBLICA DE 1 DE
SETEMBRO DE 2009**

**MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
CÂMARA MUNICIPAL**

**Documentos anexados ao final desta acta ao abrigo do
Decreto-Lei 334/82, de 19 de Agosto.**